



A RECEPÇÃO DA OPERAÇÃO CARNE FRACA NO RIO GRANDE DO SUL

LUANA KELLEMANN PEREIRA¹; SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – lukpereiraa@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – simone.gomes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As proteínas são indispensáveis para o bom funcionamento do corpo humano, uma vez que, elas atuam de diversas formas, como por exemplo, no controle de processos de crescimento, digestão, absorção e transporte por meio de biocatalizadores. Ainda, atuam como neurotransmissores, fazem parte do sistema imune, com a formação de anticorpos, funcionam como elementos estruturais da pele, ossos e músculos.

Nós humanos não conseguimos sintetizar oito tipos de aminoácidos, (classificados como essenciais por conta disso), logo, é necessário a ingestão de alimentos fontes de proteínas, seja vegetal ou animal. E a mais famosa referência de proteína animal é a carne. Alimento este conhecido por conter quase todas as vitaminas e minerais que necessitamos, como as vitaminas do Complexo B (B1, B2, B3 E B12), e os minerais como o Cálcio, Fósforo, Ferro, Sódio, Potássio, Cobre e Zinco. Ainda, contém ômega 6, um ácido graxo essencial.

Os benefícios da ingestão correta de proteínas para a saúde já são incontestáveis. Todavia, há recomendações para o consumo deste macronutriente. A segunda edição do Guia Alimentar para População Brasileira (MS, 2014) não determina em quantidades ou calorias, apenas aconselha o consumo de pequenas porções de carnes magras e preferencialmente *in natura*, em decorrência dos estudos que relacionam o alto consumo de proteína animal com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como doenças cardiovasculares, cânceres (essencialmente o de intestino) e hipertensão, principalmente pela gordura presente na carne.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 publicada no ano de 2020, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em conjunto ao Ministério da Saúde e o Ministério da Economia sobre a “Avaliação Nutricional da Disponibilidade Domiciliar de Alimentos no Brasil”, concluiu que a aquisição alimentar domiciliar *per capita* (por indivíduo) anual de carne bovina foi de 13,35kg, de carne suína 4,88kg e carne de frango 12,24kg. Segundo o mesmo levantamento, a região Sul adquiriu 25,56kg per capita anualmente de carne (não especificando quais), média acima da nacional, logo, são cerca de 70 gramas diariamente. Além disso, a análise mostrou um dado que já é familiar: a aquisição de carne é proporcional ao aumento da renda familiar.

No Guia Alimentar para a População Brasileira, as carnes próprias para consumo são descritas como de cor vermelho-brilhante (as vermelhas) ou cor clara (carne de aves), textura firme e gordura aderida e de cor clara, não apresentando mau cheiro, consistência diferente da citada, e cor esverdeada ou escurecida. Apesar disso, nem sempre nos é assegurado o direito de comer um alimento seguro.

A Operação Carne Fraca foi deflagrada pela Polícia Federal em 17 de março de 2017 com o objetivo de investigar um grande esquema fraudulento na produção de carnes e inspeção do abate de animais. A investigação que já corria há dois anos, foi motivada pela compra de produtos adulterados na merenda escolar no



estado do Paraná. A Operação foi dividida em quatro fases, a 1^a foi nomeada como “Carne Fraca”, reconhecida como uma das maiores da corporação. A 2^a, “Antídoto”, deflagrada em 31 de maio de 2017, a 3^a fase levou o nome de “Trapaça” e ocorreu em 5 de março de 2018, e por fim, no dia 1º de outubro de 2019 a 4^a fase foi deflagrada, chamada de “Romanos”.

2. METODOLOGIA

A abordagem foi de caráter qualitativo, onde, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de maneira a levantar os textos acadêmicos mais relevantes que tratassem da temática. Portais virtuais da saúde e do governo foram consultados, bem como, documentos indicadores de economia e abate. Ademais, os sítios dos Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), Conselho Regional de Nutricionistas 5º Região - Bahia e Sergipe e do Conselho Regional de Nutricionistas 2º Região - Rio Grande do Sul (CRN-2) foram analisados, de maneira a buscar seus posicionamentos em relação à temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar uma pesquisa no período de março de 2017 acerca dos impactos gerados pela operação “Carne Fraca”, nos principais veículos de notícia do país e nas estimativas feitas por especialistas, era consensual a previsão de que ocorreria um declínio da economia, o que de fato ocorreu, entretanto, a curto prazo. Isto é, mesmo que a economia não tenha sido afetada como as empresas veicularam à época, a sociedade lidava com o dilema de consumir ou não produtos nacionais de origem animal.

Em sua primeira fase, a "Carne Fraca" investigou as acusações de alteração nas embalagens, mais especificamente a data de vencimento, venda de carnes estragadas, utilização de químicos com a finalidade de maquiar o aspecto e mau cheiro. 21 empresas foram investigadas, entre elas a JBS S.A (Seara e Fribol) e a BRF S.A (Sadia e Perdigão), responsáveis por grandes marcas do mercado, levando os gaúchos a adquirirem carnes de estabelecimentos menores, carne “sem marca”. Os dois químicos citados foram o ácido sórbico e o ácido ascórbico (vitamina C) que têm seu uso liberado pela Anvisa em quantidades e situações específicas. Ademais, a agência ressaltou ainda que a regulamentação proíbe o uso dos aditivos com o propósito de encobrir falhas ou alterações na qualidade das matérias-primas. A ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), a par dos possíveis embargos gerados, agiu de forma perspicaz e realizou diversas palestras nos principais países importadores com o objetivo de retomar a confiança de compradores externos, bem como, internos. Apesar da árdua tentativa da associação, um dos países mais desenvolvidos do globo terrestre suspendeu as compras de carne *in natura*, os Estados Unidos, sob a alegação de “abcessos no alimento causados pela vacinação contra febre aftosa” em junho de 2017.

O Rio Grande do Sul ocupava posições relativamente boas no que diz respeito à produção de aves e suínos. Foi o 3º maior abatedor de carne de frango e porco do país, 3º estado que mais exporta carne de frango no país e o 2º a exportar suínos. De 2017 até 2020, o estado era o 6º colocado em número de bovinos, 5º



lugar com maior valor bruto da produção agropecuária e 4º de receita na pecuária com R \$19,7 bilhões.

4. CONCLUSÕES

Lamentavelmente, o brasileiro já lida com a insegurança alimentar e nutricional, desnutrição, fome, aumento da população obesa, degradação ambiental, entre outras inúmeras injustiças sociais, e diante da operação lidou com a insegurança dos alimentos.

No dia posterior ao bombardeamento sobre a Operação Carne Fraca, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) publicou em seu portal uma nota defendendo o Direito Humano à Alimentação adequada e saudável e a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Lamentou que órgãos que deveriam fiscalizar os produtos e fornecer segurança sanitária tivessem violado normas e condutas éticas. Além disso, o Conselho Regional de Nutricionistas da 5º Região - Bahia e Sergipe (CRN5) publicou uma nota onde, inclusive, convocava uma posição veemente de todas as instituições de ensino, estudantes e profissionais da área. Vale destacar também, a fala do CRN-5 no que diz respeito à ocupação de nutricionistas em cargos do governo de estratégia que estivessem aptos a assumir.

Existem ao todo dez Conselhos Federais de Nutricionistas no país, ao passo que, o CRN-5 realiza um chamamento para que estudantes, instituições de ensino e profissionais da área se manifestem, nove conselhos permanecem silentes. Nem ao menos o Conselho Federal de Nutricionistas da 2º Região (CRN-2), sede do Rio Grande do Sul, transmitiu algo relacionado em seu portal online. É relevante refletirmos sobre a ausência do posicionamento desses conselhos e revisarmos a posição política de profissionais da classe, enfatizando sempre que alimentar-se é um ato político. Por outro lado, não há como culpabilizar por completo a abstenção dos conselhos, mas é importante colocar em pauta a falta de informações concisas a respeito da operação.

Por conseguinte, o responsável pela proteção da população, o Estado, mostra-se ineficaz perante ao gigantismo da pecuária. Não temos segurança dos alimentos e tão pouco alimentar e nutricional. Nós estamos à mercê desse sistema que visa qualquer coisa em seu próprio benefício e a saúde pública não é uma delas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC N° 272,: **Estabelece os aditivos alimentares autorizados para uso em carnes e produtos cárneos.** 52 ed. [S.L.], 2019. Acessado em 26 mai. 2020. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/67378977/do1-2019-03-18-resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-272-de-14-de-marco-de-2019-67378770.
- ANIMAL, Associação Brasileira de Proteína (org.). **Relatório Anual.** [S.L.]: ABPA, 2018. 176 p. Acessado em 29 mai. 2020. Online. Disponível em: <http://abpa-br.org/wp-content/uploads/2018/10/relatorio-anual-2018.pdf>.

- ANVISA. Nota da Anvisa sobre a Operação "Carne Fraca".** 2018. Acessado em 29 mai. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/nota-da-anvisa-sobre-a-operacao-carne-fraca>.
- BBC News. Após escândalo, consumidores buscam carne 'sem marca' no Rio Grande do Sul.** 2017. Acessado em 30 mai. 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39323426>.
- BBC News. Carne vencida e mascarada com 'produtos cancerígenos': o escândalo que atinge as maiores empresas do Brasil.** 2017. Acessado em 28 mai. 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39313589>.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Ministério da Economia (org.). Pesquisa de Orçamentos Familiares: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 65 p. Acessado em 28 mai. 2020. Online. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101704.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde: Guia Alimentar para População Brasileira promovendo a alimentação saudável.** Normas e manuais técnicos: Brasília, 2014. Acessado em 26 de mai. de 2020. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf.
- Conselho Federal de Nutricionistas (org.). Carne segura: direito do consumidor!** 2017. Acessado em 30 mai. de 2020. Online. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/alimentacao-e-assunto-serio/>.
- Conselho Regional de Nutricionistas 5º Região. CRN-5 emite nota pública sobre a operação “Carne Fraca”, da Polícia Federal.** Acessado em 30 mai. 2020. Online. Disponível em: <http://crn5.org.br/crn-5-emite-nota-publica-sobre-a-operacao-carne-fraca-da-policia-federal/>.
- GAÚCHA ZH (Rio Grande do Sul). Relembre os passos da Operação Carne Fraca.** 2018. Acessado em 28 mai. 2020. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2018/03/relembre-os-passos-da-operacao-carne-fraca-cjeeeclor00bk01p4nlu923bm.html>
- Governo do Brasil. EUA voltam a comprar carne in natura do Brasil.** 2020. Acessado em 25 mai. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/02/eua-voltam-a-comprar-carne-in-natura-do-brasil>.
- PALERMO, JR. Proteínas.** In: PALERMO, JR (Ed. 2) Bioquímica da Nutrição. São Paulo: Atheneu, 2014. Cap.6, p. 89 – 121.
- Polícia Federal (org.). PF deflagra a 4ª fase da Operação Carne Fraca.** 2019. Acessado em 28 mai. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2019/10/pf-deflagra-a-4a-fase-da-operacao-carne-fraca>.
- RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural. Governo do Estado (org.). Radiografia da Pecuária Gaúcha.** 2020. Acessado em 20 mai. 2021. Online. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/26185534-radiografia-da-agropecuaria-gaucha-2020-1.pdf>.